



Instituto de Pesquisas Educacionais da PDF — Sala Bastos de Ávila
(Texto na Página 6)

CAPES

**BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



**COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NIVEL SUPERIOR**

Presidente
Clóvis Salgado
Ministro da Educação e Cultura

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Membros:

Waldyr dos Santos

— Departamento Administrativo do Serviço Público.

Ernesto Luiz de Oliveira Júnior

— Comissão Nacional de Assistência Técnica.

Glicon de Paiva Teixeira

— Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

Antônio Moreira Couceiro

— Conselho Nacional de Pesquisas.

Joaquim Faria Góes Filho

— Confederação Nacional da Indústria.

Maurício Magalhães Carvalho

— Confederação Nacional do Comércio.

Aldo Batista Franco

— Banco do Brasil S. A.

Luís Narciso Alves de Matos

— Fundação Getúlio Vargas.

Lourival Câmara

— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Anísio Spínola Teixeira

— Ministério da Educação e Cultura.

**CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NIVEL SUPERIOR**

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Diretor de Programas
Almir de Castro

Avenida Marechal Câmara, 160 — 8º andar — C. Postal
5185 — End. Teleg. EDCAPES — Rio de Janeiro — Brasil
Telefone: 52-9072

ENSINO E PESQUISA NA UNIVERSIDADE

Thales de Azevedo

Não sei se será adequado afirmar que se trava agora no Brasil uma fecunda discussão sobre a compatibilidade entre o ensino e a pesquisa na Universidade. Em verdade só se poderia falar em debate entre a tradição, que teima em resistir a uma reforma substancial da Universidade, e a opinião, que parece unânime, dos que se têm expressado sobre o assunto, em favor da perfeita e necessária conjugação daqueles dois tipos de atividades. Mas se entre os universitários brasileiros, ao menos entre os que têm escrito a respeito, não ocorre divergência, uma voz respeitável defende a tese oposta, entre nós, trazendo à discussão argumentos de uma corrente que tem adeptos em Ortega y Gasset e Maritain, e enraiza nos costumes de importantes centros universitários europeus.

A última é a posição do cônsul Pereira Bastos que, sem ser profissionalmente um universitário, proferiu em outubro passado perante a Academia de Letras da Bahia uma conferência sem favor magistral e em primoroso estilo sobre a sua tese. O seu pensamento pode sintetizar-se nas seguintes sentenças transcritas da publicação que, em boa hora, fez a imprensa da Universidade da Bahia do seu trabalho: "A Universidade, organizada em bases modernas, cabe especificamente o papel de preparar gente para a vida e não sábios. Compete-lhe ensinar o que já se sabe, historiar como se foi sabendo, sugerir prudentemente o que se deve procurar saber e relatar os resultados dessa procura de novos domínios da ciência". O universitário, mestre ou aluno, no seu entender, "deve colaborar na investigação mas não lhe cabe realizá-la sob pena de se embarçar em múltiplas dificuldades, obter resultados muito problemáticos e sofrer um inevitável impacto de enormes prejuízos na sua eficiente formação universitária". A indagação científica

competiria a institutos anexos à Universidade e com os quais as cátedras estariam em constante contato e comunicação. Divergindo embora, dessa tese, julgo que no traçar a política universitária brasileira já não é possível desconhecer a contribuição que àquela questão trouxe o jovem e esclarecido diplomata lusitano em serviço na Bahia.

A tese oposta acaba de ser propugnada nas aulas inaugurais da Universidade do Brasil e do Distrito Federal pelos eminentes professores Deolindo Couto, que tratou o tema de um ponto de vista em certo sentido pragmático, sublinhando as necessidades do Brasil para o seu desenvolvimento, e Afonso Arinos de Melo Franco, que, com as luzes do seu humanismo, discutiu a natureza dos objetivos da Universidade.

Evidentemente, "a pesquisa científica é uma das mais relevantes funções das Universidades", devendo não somente "ser realizada em institutos especializados como integrada no próprio ensino superior", como acertadamente opinou em 1952 o Conselho Nacional de Pesquisas, ao apresentar sugestões ao projeto de lei de Diretrizes e Bases da Educação. A cabal defesa de tal pensamento está feita em definitivo nas duas mencionadas lições, com uma documentação impressionante. É na aula de Afonso Arinos, sobretudo, que encontro a justificação mais convincente da teoria de que "o conhecimento é inseparável da pesquisa" e de que a função da Universidade é, antes da formação de técnicos e de profissionais, a de alargar os domínios do conhecimento humano. Agrada-me sumamente ver reconhecido por um humanista da categoria excepcional desse mestre do Direito e da história econômica e cultural, que "hoje, mesmo as ciências sociais são inafastáveis desta realidade. A sociologia, o direito, a antropologia não podem ser praticadas nem ensinadas sem um contacto permanente com a realidade objetiva conseguida através de uma técnica incessante de ajustamento e experimentação, no campo dos fenômenos sociais. Se isto, acrescenta, se verifica com as ciências sociais, então nem precisamos insistir no tocante às outras, nas ciências da natureza e da vida, que se ensinam nos restantes Departamentos da Universidade".

Difícil é, na verdade, compreender como pode o docente universitário formar-se, desenvolver a sua capacidade de julgar e enriquecer o seu acervo de conhecimentos sem ter experiência pessoal da investigação nos domínios da sua disciplina, sem ter ido ao encontro das realidades de que se ocupa na sua cátedra, sem haver verificado, ao menos até certo ponto, a validade

das teorias que outros lhe propõem e que lhe cabe comunicar aos seus alunos. Assim me expressando, é claro que não conceituo a pesquisa unicamente como a experimentação dos físicos e naturalistas ou como a observação dos cientistas sociais, mas também como a reflexão crítica do filósofo, do historiador, do esteta, do humanista.

Outro pensamento que me felicito de ver adotado é o que mais de uma vez tenho exposto de que é tempo da Universidade brasileira, pelas suas unidades mais representativas, tomar em suas próprias mãos os destinos do ensino superior brasileiro, analisando os seus problemas e levando aos poderes públicos propostas concretas, assentadas num senado universitário nacional, para a inadiável reorganização geral daquele ensino. Afonso Arinos verbera a "desatenção das Universidades, que não organizam um movimento nacional pela sua própria reforma", movimento que poderia resultar de um congresso nacional de Universidades que a meu ver, deveria ser uma organização permanente que lutaria por transformar-se, como disse, num verdadeiro senado ao qual competiria tornar realidade a autonomia didática das Universidades, definir a missão destas, fixar a sua competência, delinear a sua estrutura, legislar sobre o ensino superior, propondo as suas deliberações à sanção da sociedade e ao reconhecimento dos poderes públicos.

FORUM DE OPINIÕES

Enfermeiras

Afirmando que «há estatísticas que assustam», o *Diário de Notícias* (DF, 25/3) comenta o discurso do sr. Mário Pinotti, ex-Ministro da Saúde, como paraninfo das diplomandas da Escola de Enfermagem Frei Eugênio, de Uberaba: para os 26 000 médicos existentes no Brasil deveria haver 80 000 enfermeiras, mas na realidade há apenas 4 517.

O problema não teria caráter tência de 35 escolas de enfermagem em todo o país, com um to-

tal de mais de mil vagas não preenchidas este ano, mas «puramente profissional».

O **Diário de Notícias** esclarece:

«A classe das enfermeiras ainda não atingiu maturidade no país. Seja porque persiste a incompreensão, seja porque os níveis de remuneração não compensem, — o certo é que não existe atrativo para a profissão, que exige sacrifício e abnegação, mas não deixa também de merecer justa compensação de esforços. A enfermeira é considerada profissional de nível universitário — mas a sua remuneração está longe de corresponder a essa justa avaliação».

Sugere o **Diário de Notícias** que os municípios, os Estados e as autarquias previdenciárias criem bolsas de estudos em larga escala — «e logô acorrerão candidatas em número suficiente» — e lembra a oportunidade da medida, ante o próximo centenário do primeiro curso de enfermagem, em Londres, sob o patrocínio de Florence Nightingale (1860).

Organismo Intermediário

«A estrutura atual do ensino secundário deve ser modificada, — declarou o prof. Raimundo Barbosa Carvalho Neto, diretor da Faculdade Nacional de Arquitetura,

UB, ao **Correio da Manhã** (DF, 19/3), — se possível com a volta de um organismo entre o curso secundário e o superior».

Acêrca do avultado número de reprovações nos vestibulares, disse o prof. Carvalho Neto:

«O desnível entre o ensino secundário e as exigências dos cursos de habilitação são, a meu ver, as principais causas das reprovações que se vêm verificando em números cada vez mais elevados».

Escola de Medicina na Santa Casa, SP

Acredita a **Fôlha da Manhã** (SP, 29/3) que, se se concretizar o plano de sua criação, a Faculdade de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo pode contribuir para a solução do problema do ensino médico no Estado, no referente a maior número de vagas para os que desejam estudar Medicina.

Os candidatos aumentam em número, enquanto as vagas, proporcionalmente, continuam poucas — mesmo com as novas Faculdades de Sorocaba, da Universidade Católica e de Ribeirão Preto.

A **Fôlha da Manhã** argumenta:

«Em favor da criação de um estabelecimento de ensino médico na

Santa Casa de São Paulo fala, acima de tudo, a economia que isto representa. Com enorme hospital já montado, de grande movimento clínico, é servida por um corpo médico de alta categoria e tem pessoal adestrado para todos os setores imprescindíveis. Falta-lhe, de substancial, apenas a instalação dos departamentos chamados básicos (anatomia, histologia, etc.), em condições de receber a turma de alunos. Com essa despesa, entrará em funcionamento uma escola de grandes recursos. Não se pode alegar o excesso de estabelecimentos congêneres em nossa cidade, centro médico de ressonância nacional. Condene-se a criação de escolas superiores sem perspectivas, mas não uma com as invejáveis possibilidades da projetada na Santa Casa».

Bolsistas Estrangeiros

Escreve o **Jornal do Brasil** (DF, 5/4):

«Universitários brasileiros de diferentes regiões movimentam-se contra os favores que vêm sendo concedidos aos estudantes estrangeiros que vêm realizar cursos em nosso país, por força de convênios culturais assinados pelo governo brasileiro. Alegam os acadêmicos que são compelidos a prestarem exames vestibulares e que os bolsistas de tais convênios dêles estão isentos. Além disso, sustentam que muitos, após a conclusão do curso, não retornam. Preferem permanecer no Brasil, concorrendo com os diplomados daqui.

«É sabido que, para o exercício das profissões liberais, que impõem a existência de um diploma de curso superior, o candidato estrangeiro, além de revalidar o curso ginásial, secundário diremos melhor, tem de prestar exames não apenas de português, história e geografia do Brasil, como cumprir outras exigências. Ora, se habilitados por uma Faculdade ou escola superior no Brasil, acabam fugindo a essa obrigação imposta por lei, o que não pode ser permitido de maneira alguma.

«Somos francamente favoráveis a êsse intercâmbio e à vinda de estudantes estrangeiros para as nossas Universidades, mas é indispensável que tais bolsistas não exerçam, durante o curso, qualquer atividade remunerada em nosso país, e que após a sua conclusão retornem, obrigatoriamente, aos seus países de origem.

«No caso dos exames vestibulares, urge também um reexame da matéria, já que tudo é facilidade ao bolsista estrangeiro, quando, para o estudante nacional, as coisas se tornam mais difíceis».

NOTICIÁRIO

Sala Bastos de Ávila

O nome do prof. Bastos de Ávila foi dado uma das salas do Instituto de Pesquisas Educacionais da PDF (Av. Almte. Barroso, 81, 7º and., DF) no septuagésimo aniversário do homenageado, que durante 20 anos dirigiu o Serviço de Antropometria do Instituto.

A sra. Maria Júlia Pourchet, atual diretora do Serviço de Antropometria, disse no seu discurso:

«Em janeiro de 1934, logo depois de ser criado o Instituto de Pesquisas Educacionais, Anísio Teixeira indicou Bastos de Ávila para ocupar o cargo de chefe do ser-

viço recém-criado, já informado e cientificado das pesquisas que se realizaram na zona rural, de onde alguns dados do desenvolvimento físico do escolar rural foram dados à publicidade na conhecida revista da época **A Escola Primária**.



Estudo de medidas antropométricas.



Aula de orientação para professores.



*Aula prática de re-
educação de lingua-
gem.*

«Bastos de Ávila traçou-se, e ao Serviço, um plano de pesquisa e dele não se afastou e esta é a grande originalidade da obra de Bastos de Ávila no S. A.: seu primeiro e único diretor até 1950. desde logo transmitiu a seus auxiliares, sem imposição, mas pelo exemplo, êste ímpeto para a pesquisa de campo...

«O escolar de 7 a 15 anos foi o primeiro objetivo: seu estudo antropofísico, à luz de critério atual, científico, deu logo às primeiras publicações uma repercus-

são, primeiro continental e depois mais ampla, internacional. Passou a ser autoridade em crescimento, citado nos compêndios de antropologia, em especial de Antropologia Pedagógica, e, como o **crescimento é a chave da morfologia**, repetindo mestre Roquette Pinto, transformou-se a pequena seção de Antropometria do I. P. E. em um núcleo de autênticas pesquisas morfológicas, de cunho científico.

«E se seguiram cursos, estágios, elaboração de dados, primeiros resultados, publicações, consultas de



Tomada de estatura com Antropômetro de Martin.



Correção de provas (no Serviço de Medidas e Programas).



Serviço de Orientação Vocacional.

outros pontos do Brasil, intercâmbio com pesquisadores estrangeiros de instituições congêneres, padronização da pesquisa do escolar, entrosamento com os Estados, eis o balanço animador, real, efetivo, do atual Serviço de Antropometria, de agora em diante funcionando na Sala Prof. Bastos de Ávila».

O prof. Fróis da Fonseca fez, de improviso, o elogio científico do homenageado, seu amigo e colega de muitos anos.

Após o descerramento da placa com o seu nome, o prof. Bastos de Ávila leu o seguinte agradecimento:

«Talvez não a merecesse tanto: quero crer tenha sido ela realizada como meio idôneo, preferido pela alta administração da Secretaria Geral de Educação e Cultura, para enaltecer o Instituto de Pes-



Tomada de medidas para o cálculo do índice cefálico.

quisas Educacionais, o nosso Instituto, esta Casa silenciosa que, sem alarde, mas com proficiência, vem trabalhando em prol de nossa infância, estudando-a sob múltiplos aspectos de seu desenvolvimento físico, psíquico e moral, auscultando-lhe os anseios e orientando-lhe as tendências para os



Seção da Biblioteca do Instituto.

bons caminhos a serem trilhados. Se êsse o objetivo dessa festividade, justa a homenagem.

«Outros nomes deveriam figurar nesse portal: os dos diretores, os de todos os funcionários do Serviço de Antropometria e vá lá que o meu aparecesse também, mas simplesmente como o de um chefe de turma. Seja como fôr, muito obrigado».

Teve a iniciativa da homenagem ao prof. Bastos de Ávila o atual diretor do Instituto de Pesquisas Educacionais da PDF, sr. Dirceu Quintanilha.

Bolsas para Servidores Públicos

O DASP acaba de estabelecer normas para a distribuição das 22 bolsas de estudos oferecidas pela Administração de Cooperação Internacional (Ponto IV) a servidores públicos federais.

As bolsas compreendem as seguintes disciplinas — organização e métodos, orçamento, pessoal, administração estadual e administração municipal.

Podem inscrever-se funcionários públicos efetivos ou extranumerários estáveis, desde que munidos de autorização do diretor das suas respectivas repartições. A idade máxima é 43 anos. Os beneficiados terão garantidos os seus vencimentos ou salários em cruzei-

ros no Brasil, passagem de ida e volta, 240 dólares da bolsa e o correspondente em cruzeiros, além de cem dólares de representação.

O DASP selecionará, em exame, os candidatos melhores.

Livrarias

A indústria editorial no Brasil conta com uma rede distribuidora não superior a 1 500 estabelecimentos revendedores de livros em todo o território nacional. Quer isso dizer que há, aproximadamente, uma livraria para cada 40 000 habitantes ou, se quisermos apenas computar os brasileiros alfabetizados, uma livraria para cada 20 000 possíveis leitores. Esses cálculos repousam sobre o último levantamento realizado pelo Serviço de Estatística da Educação e Cultura (IBGE).

Verifica-se, pelos resultados divulgados ainda em caráter provisório, que mais de uma terça parte do total de livreiros (incluindo editores e revendedores) se encontram no Estado de São Paulo (540), vindo em segundo lugar o Estado de Minas Gerais (172) e em terceiro o Distrito Federal (118). Proporcionalmente à sua população, também os paulistas são os primeiros colocados, com uma livraria para 19 600 habitantes, seguidos dos cariocas, com 24 200 pessoas por livraria e dos paraenses — uma livraria para 27 200

habitantes. O Piauí, com um estabelecimento para 135 000 habitantes, e o Maranhão, com um para 307 000 habitantes, ficam nas últimas colocações.

A rede distribuidora de livros ainda não cobre sequer uma quinta parte da área administrativa do país. Dos 2 418 municípios brasileiros instalados, apenas 447, ou 18,4%, possuem estabelecimentos comerciais que se dedicam, principal ou exclusivamente, à venda de livros. Na maioria dos Estados (ressalvadas as omissões cabíveis em tais levantamentos), além dos das capitais, só em poucos municípios do interior existem lojas especializadas no comércio livreiro.

De Georgetown a Cuiabá

Uma expedição de estudantes ingleses de Cambridge e Oxford — a terceira de uma série iniciada em 1954 — fez a coleta de espécimes botânicos ao sul da Guiana Inglesa e em Mato Grosso, ao mesmo tempo que fazia filmagens para a televisão da BBC.

Os estudantes fizeram a viagem em veículos Land Rover, de Georgetown até Boa Vista (Território do Rio Branco), de onde seguiram, em barcas, para Manaus, Belém e São Luís. Da capital do Maranhão novamente utilizaram os Land

Rover para chegar ao Rio de Janeiro, partindo, em seguida, para Cuiabá, centro de operações da pesquisa botânica que estão empreendendo.

O prof. Dárdano de Lima, do Instituto de Pesquisas Agronômicas de Pernambuco, foi designado para acompanhá-los pelo Conselho de Fiscalização de Expedições Científicas e Artísticas.

Meios Áudio-Visuais

Promovido pelo Ministério da Educação, em combinação com a Administração de Cooperação Internacional (Ponto IV) e a Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, realizou-se, no auditório do Instituto Superior de Educação Rural, na Fazenda do Rosário, em Minas Gerais, o III Estágio Internacional de Meios Áudio-Visuais na Educação.

Durante a realização do Estágio, foram iniciados quatro cursos, com a duração de três meses:

— Artes gráficas e meios de duplicação.

— Técnicas fotográficas e de laboratório.

— Redação jornalística, radiofônica e linguagem simplificada para aplicação aos meios de comunicação áudio-visuais.

— Técnica de produção de filmes cinematográficos simples de caráter educativo.

Mestres e bolsistas de 18 países participaram do Estágio.

Filmes Educativos

O Instituto Nacional do Cinema Educativo produziu 34 filmes no triênio 1954/56, com uma extensão total de 9 672 metros.

Dessas películas, 23 foram de divulgação, 8 de educação artística e 3 de ciência. Foram tiradas 20 em 16 mm e as restantes 14 em 35 mm. Mais de metade dos filmes (23) eram sonoros e 18 tinham metragem entre 31 e 60 minutos. Na maioria (28) tratava-se de trabalhos originais.

Direito Comparado

Foi fundado, em São Paulo, por iniciativa do advogado João Rodrigues de Mereje, o Instituto de Direito Comparado Clóvis Bevilacqua.

Energia Atômica

O Seminário de Energia Atômica, promovido pelo Instituto de

Pesquisas Radioativas da Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais, reuniu em Belo Horizonte uma grande equipe de técnicos e cientistas brasileiros.

O Seminário contou com a participação do almirante Otacilio Cunha, presidente da Comissão de Energia Nuclear, do prof. João Cristóvão Cardoso, presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, e dos cientistas e pesquisadores César Lattes, Leite Lopes, Guido Beck, Boris Cimblaris, Marcelo Damy, Luís Cintra do Prado, R. Pieroni, Francisco João Maffei, Fausto Lima, George Schwacheim, Elisiário Távora, Paulo Saraiva, Milton Campos, José Goldenberg, Oscar Sala, Luís Marques, Jaime Thomno e outros. O conclave foi presidido pelo prof. Magalhães Gomes, diretor do Instituto de Pesquisas Radioativas.

Entre as resoluções aprovadas figuram, na forma de sugestões:

1 — A convocação de um Congresso Brasileiro de Energia Nuclear pelos Institutos competentes.

2 — A revisão dos limites de bolsas de pesquisa.

3 — Oportunidades, a técnicos nacionais, de observar no estran-

geiro construção, projeto e operação de reatores à base de materiais congêneres aos do Brasil, especialmente o tório.

Os cientistas reconheceram, igualmente, a importância dos trabalhos nucleares que se realizam, atualmente, no Distrito Federal, em São Paulo e Minas Gerais.

Ensino Industrial

O ensino industrial no Brasil tem-se expandido em ritmo muito mais vagaroso do que o dos demais ramos em que se subdivide o ensino médio. Essa observação, surpreendente num país em que o desenvolvimento da indústria se processa em velocidade incomum, decorre do confronto dos dados divulgados pelo Serviço de Estatística da Educação e Cultura (IBGE), referentes ao período que abrange os 1 anos mais recentes, de 1947 a 1957.

Enquanto o ensino normal teve um incremento correspondente a 197%, o secundário a 114%, o comercial a 65% e o agrícola a 17%, para o ensino industrial a cota de aumento foi de apenas

3%. Em números absolutos, o aprendizado da mão de obra destinada à indústria, que em 1947 atraía 18 581 alunos matriculados, chegou a baixar em 1952 a 18 398 alunos, mantendo-se nessa mesma ordem nos anos seguintes, para ficar em 1957 em 19 131 alunos. Quanto ao ensino normal, recorde nas taxas de crescimento em comparação com os demais ramos, passou de 24 958 matrículas, em igual período, a 74 157.

As conclusões de curso industrial sempre estiveram abaixo de três mil. Entretanto, em todo o país, o ensino industrial é ministrado através de 401 unidades escolares, com um corpo docente de 5 792 professores. Desses totais, 298 unidades e 4 583 professores aplicam-se ao ciclo básico, 43 unidades e 301 professores ao ciclo de mestría e 60 unidades e 908 professores ao ciclo técnico.

Lingüística

Está sendo programado para os dias 12 a 19 de outubro, em Porto Alegre, o I Congresso de Lingüística e Etnologia, sob os auspícios

da Universidade do Rio Grande do Sul.

O Congresso tem um temário com nove assuntos principais — fonética, morfologia, sintaxe, léxico, antroponímia, toponímia, paremiologia, lúdica, contatos de cultura, — e três questões a serem debatidas, em mesa redonda, por técnicos, — o Atlas Lingüístico brasileiro, o questionário-base em pesquisas regionais de lingüística e o alfabeto fonético mais conveniente e prático para uso cotidiano.

A Comissão Organizadora do Congresso compõe-se dos professores Albino de Bem Veiga, Ângelo Ricci, Baldoíno Rambo, Dante de Laytano, Elpídio Pais, Guilhermino César e Heinrich Bunse, todos da URS.

Funciona, no Rio de Janeiro, uma Comissão auxiliar, composta dos srs. Antenor Nascentes, Antônio Houaiss, Augusto Meyer, Celso Cunha (diretor da Biblioteca Nacional), Edison Carneiro, Manoel Diégues Júnior, Serafim Silva Neto, Sílvio Elia, Renato Almeida e Thiers Martins Moreira.

Associação de Bibliotecários

Foi empossada a nova diretoria da Associação Paulista de Bibliote-

cários (r. Bráulio Gomes, 139, s. 1209 — Caixa Postal 343, SP), que tem a seguinte composição: Presidente, Abner Lellis Corrêa Vicentini; vice-presidente, Heloisa de Almeida Prado; 1a. secretária, Zenóbia Pereira da Silva; 2a. secretária, Daura Raposo de Melo; 1a. tesoureira, Teresa Almásio; 2a. tesoureira, Elisabeth Bitchmaya; bibliotecário, Antônio Gabriel.

Bolsas da OEA

A partir de julho, a Organização dos Estados Americanos dará início ao seu programa de bolsas de estudos, que em 1958 serão no total de 165, cabendo (aproximadamente) 25 ao Brasil.

As bolsas serão concedidas a profissionais, tenham ou não formação universitária, que desejem especializar-se em assunto para o qual já tenham preparação básica. Assim, por exemplo, não se concederão bolsas a candidatos desejosos de fazer curso de medicina ou direito no exterior, mas sim a médicos e advogados que necessitem especializar-se em determinado ramo da sua profissão. O mesmo princípio se aplicará ao treinamento de operários especializados, capacitados, gerentes de empresas e técnicos.

As bolsas podem ser solicitadas para qualquer campo de estudo. A seleção dos bolsistas será feita pela OEA. As bolsas só serão utilizáveis nas instituições existentes nos Estados-membros da OEA, sendo excluído, portanto, de con-

sideração quem quer que pretenda especializar-se no Canadá ou na Europa. Os governos indicam, anualmente, os setores em que desejam ver recair as bolsas atribuídas, de acordo com a cota, aos países-membros.

MUNDO UNIVERSITÁRIO

Bolsas a Monitores da USP

Por decreto de 28 de março de 1958, o Executivo Paulista deu aos estabelecimentos de ensino da Universidade de São Paulo a faculdade de conceder bolsas anuais a alunos monitores em estágio de aperfeiçoamento, atribuindo-as, «por critério de merecimento, a alunos que, por sua maior aplicação em disciplinas de cadeiras básicas laboratoriais, manifestarem pendor pela pesquisa científica».

O Conselho Técnico-Administrativo ou Conselho Departamental dos institutos da USP fixará, em cada ano letivo, o número e o valor das bolsas a conceder.

Aula Magna, UB

A lição de sapiência, com que se iniciou o ano letivo na Universidade do Brasil, coube ao prof. Deolindo Couto, diretor do Instituto de Neurologia, que falou sobre «A Universidade e a Pesquisa».

Mediterrâneo

A convite da Faculdade Nacional de Filosofia, UB, chegou ao Brasil, a fim de ministrar um curso sobre o Mediterrâneo, o professor francês Jean Demangeot.

Em virtude da separação dos

curso de Geografia e História, o novo currículo do curso de Geografia inclui nova disciplina — Geografia Regional. Em vez de um professor permanente para essa disciplina, a Faculdade Nacional de Filosofia programou uma série de cursos sobre regiões específicas. O primeiro desses cursos é o do prof. Demangeot.

Abolição do Trote

Os calouros de 1958 foram recebidos cordialmente na Universidade Católica do Rio de Janeiro, que, oficialmente, pelos seus corpos docente e discente, declarou abolido o trote.

Os novos alunos assistiram a missa, tiveram um lanche em companhia dos veteranos, uma recepção oficial no salão nobre e um baile (a realizar-se em maio).

Jornalismo

A 30 de abril, dia consagrado ao Padre Mororó, patrono da imprensa cearense, terá início, em Fortaleza, o Curso Intensivo de Jornalismo, organizado pelas associações locais de jornalistas, sob os auspícios da Universidade do Ceará.

As conferências do curso são as seguintes:

I — História da Imprensa

Origem e evolução da Imprensa (R. Magalhães Júnior) — A Imprensa no Brasil (ainda por escolher o conferencista) — A Imprensa no Ceará (Perboyre e Silva).

II — Legislação de Imprensa no Brasil

Ordem dos Jornalistas, Código de Ética e Tribunal de Imprensa (Austregésilo de Ataíde) — Ética Jornalística (Mozart Soriano Adesaldo) — Técnica de Jornal (Luís Silveira) — Rádio-Jornalismo (Eduardo Campos) — Publicidade (Silveira Peixoto) — Administração de Jornal (Paulo Bonavides) — Funções e Serviços de Imprensa (Pompeu de Souza) — Imprensa e Civilização (Múcio Leão).

A conferência de encerramento do curso será pronunciada pelo sr. Herbert Moses, presidente da ABI.

Catedráticos

Em concursos de títulos e provas, foram indicados catedrático

— de Geometria Descritiva e Projetiva, Escola de Engenharia, Universidade do Recife, — Manuel Caetano Queiroz de Andrade, livre docente na regência da cadeira;

— de Perspectivas, Sombras e Estereotomia, Escola de Arquitetura, UMG, — Rafael Hardy Filho;

— de História Econômica Geral e do Brasil, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade do Ceará, — Antônio Girão Barroso (média 8,42).

Faculdade de Medicina de Alagoas

A Faculdade de Medicina de Alagoas já diplomou 25 dos seus alunos — 11 em 1956 e 14 em 1957.

Estas são as primeiras turmas da Faculdade, que começou a funcionar em 1951.

Faculdade de Direito de Franca, SP

Com a aula inaugural proferida pelo deputado Ulisses Guimarães, iniciou suas atividades a Faculdade de Direito de Franca, SP.

O sr. Ulisses Guimarães falou sobre Lei e Constituição, terminando por dizer que «o Brasil tem em Franca uma nova oficina de legalidade».

Orientadores Educacionais

A Faculdade de Filosofia Santa Maria, da Universidade Católica de Minas Gerais, acaba de criar

um curso de especialização em Orientação Educacional para bacharéis e licenciados por Faculdade de Filosofia ou pessoas portadoras do registro definitivo de professor.

O curso tem as seguintes disciplinas: Filosofia da Educação, Psicologia Experimental, Sociologia, Psicologia e Biologia Educacionais, Orientação Educacional e Didática, além de um estágio supervisionado.

A finalidade do curso é preparar candidatos à função de Orientador Educacional de estabelecimentos de ensino secundário equiparados, reconhecidos ou autorizados a funcionar. Essa função foi recentemente regulamentada pela portaria nº 105 do sr. Ministro da Educação e Cultura.

Ensino Médico

No decorrer do último quinquênio, as matrículas nos cursos superiores de Medicina apenas aumentaram numa proporção de 3,7% ou à razão de menos de 1% ao ano. Esse diminuto crescimento num ramo tão importante do ensino universitário, verificado em um país cuja população aumenta rapidamente à taxa anual de 2,7% e que se encontra em pleno desenvolvimento econômico e cultural, pode configurar uma situação bas-

tante delicada e exigir imediatas e eficazes providências.

O Brasil, com um total de cerca de 25 000 médicos, concentrados particularmente nas regiões litorâneas e nas de economia mais próspera, ainda está longe de atingir a relação ótima que se acredita ser a de um facultativo para mil habitantes. Os dados atuais permitem estimar-se que essa relação estaria próxima de um para 2 500 pessoas, mas a tendência seria para baixar ainda mais, caso o número de matrículas nas Faculdades de Medicina continuasse a progredir em ritmo inferior ao do crescimento demográfico, com a mesma lentidão que se registra entre 1953 e 1957.

É um fato de extraordinária significação para os brasileiros que o ensino superior, em conjunto, durante os dez anos mais recentes, tenha aumentado em maior velocidade que todos os outros ramos. Todavia, enquanto a elevação na matrícula geral, entre 1947 e 1957, foi de 93,4%, atingindo 180% nos cursos de Direito e 340% nos de Filosofia, não passou de 35% nos cursos de Medicina. De acordo com os elementos colhidos pelo Serviço de Estatística da Educação e Cultura (IBGE), em que se baseiam estas observações, as preferências dos universitários estão se voltando para outras carreiras.

em detrimento da Medicina. O número de matriculados nos cursos de Direito, que, há dez anos passados, praticamente igualava os de Medicina, passou agora a ser duas vezes maior e o de matriculados nos cursos de Filosofia, antes duas vezes menor, começou a ultrapassar o dos cursos médicos à altura do ano de 1954, levando sobre estes, hoje, uma vantagem de mais de 4 000 alunos.

Hereditariedade Humana

O Laboratório de Genética (cadeira de Biologia Geral) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná criou um Serviço de Informação sobre Hereditariedade Humana, nos moldes do que, há anos, vêm fazendo as Heredity Clinics e os Departamentos de Genética Humana das Universidades americanas e européias. O Serviço, aberto a médicos e a leigos, destina-se a responder consultas sobre casos reais e a prestar informações sobre problemas gerais de genética humana. Os serviços congêneres, no estrangeiro, têm sido úteis na determinação do caráter hereditário de muitas anomalias, no cálculo da probabilidade de aparecimento de filhos anormais, na apreciação dos prováveis perigos decorrentes de uniões entre parentes, etc.

Orienta o Serviço o prof. Newton Freire-Maia, assistido pelos geneticistas Ademar Freire-Maia, Antônio Quelce-Salgado e Homero Braga.

Estatística dos Estaqueamentos

A Escola de Engenharia de São Carlos, componente da Universidade de São Paulo, realizará, no segundo semestre do corrente ano letivo, um curso de doutoramento em Estatística dos Estaqueamentos, a cargo do prof. Frederico Schiel, catedrático (contratado) de Estatística e Projeto das Construções.

O curso abrange seis tópicos principais — estaqueamento geral — mudança do sistema de coordenadas — estaqueamento não geral — processos especiais de cálculo de estaqueamentos — projeto de estaqueamento — exemplos numéricos.

Pesquisas do Mackenzie

O Departamento de Laboratórios do Instituto Mackenzie está realizando, atualmente, as seguintes pesquisas:

— Novo tipo de válvula eletrônica osciladora — Responsável, Jaroslav Smit.

— O Cathode-Follower como amplificador de tensão — Responsável, Jaroslav Smit.

— Medição de constantes dielétricas em alta frequência — Responsável, Fábio Fehr.

— Determinação das constantes para prova não destrutiva do concreto pelo método de vibrações — Responsável, prof. Paulo M. Cruz.

Escola Politécnica, USP

No segundo semestre deste ano serão publicados editais de inscrição de candidatos a livre docente e a professor catedrático de várias disciplinas da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

As cadeiras em concurso serão as seguintes:

— Topografia, Geodésia Elementar e Astronomia de Campo.

— Jazidas Minerais e Legislação de Minas.

Serão abertos concursos para a livre docência de

— Mecânica aplicada às Máquinas, Bombas e Motores Hidráulicos.

— Complementos de Termodinâmica e aplicação do calor, motores térmicos e de ar comprimido, máquinas frigoríficas.

— Máquinas elétricas.

— Metalurgia geral e Siderurgia.

— Geofísica aplicada.

Reitor da UMG

Em substituição ao prof. Lincoln Prates, assumiu as funções de Reitor da Universidade de Minas Gerais o prof. Pedro Paulo Penido.

Durante sua gestão como Reitor,

o prof. Lincoln Prates deu início às obras da Cidade Universitária, começou a construir o primeiro núcleo de residência de estudantes, criou o Instituto de Eletrotécnica, a Imprensa, o Teatro e o Coral Universitários.

ASPECTOS INTERNACIONAIS DA EDUCAÇÃO

Mortalidade

Partindo do fato de que está aumentando a tendência no sentido de as mulheres viverem mais do que os homens, fato êsse nitidamente evidenciado em recente pesquisa sobre o assunto, o Dr. Amram Scheinfeld, em trabalho publicado no número de fevereiro de 1958 de *Scientific American*, ressalta que o estudo das diferenças entre as taxas de mortalidade dos dois sexos pode fornecer indicações úteis para a prevenção e o tratamento de muitas doenças.

Os resultados da pesquisa a mais o sexo feminino parece ser que se reporta mostram que a vantagem do sexo feminino nesse particular parece ser antes biológica do que fruto de condições ambientais. Tal conclusão está de acôrdo com o apurado, inclusive pelo próprio Dr. Scheinfeld, em outras pesquisas, as quais revelaram que em muitas outras espécies ani-

mais o sexo feminino parece ser intrinsecamente mais forte. Hoje já se pode ter como certo que o homem perde para a mulher em vitalidade geral e na suscetibilidade à maior parte das afecções e defeitos.

É sabido que o número de casos de morte violenta (acidentes, etc.)

é muito mais elevado entre os homens que entre as mulheres. Além da natureza das atividades masculinas na sociedade atual, em que os homens estão mais expostos aos perigos de toda ordem, a diferença deve-se também a fatores biológicos inerentes a cada sexo.

O tratamento ou a prevenção de determinadas moléstias mediante alteração da bioquímica do corpo vem dando resultados promissores; e à proporção que se fôr conseguindo identificar melhor os elementos bioquímicos motivadores da diferença de incidência, mais fáceis de evitar ou combater se tornarão essas moléstias.

Poderá chegar o dia em que a acentuação ou a atenuação de características masculinas ou femininas secundárias fortaleça a resistência a certas doenças e aumente a duração da vida. Surgiriam então casos em que um homem tivesse de se tornar menos masculino, ou uma mulher menos feminina para se curarem ou para viverem um pouco mais? Entende o autor que provavelmente não nos veremos diante desse dilema, porque até lá os químicos terão podido criar hormônios sintéticos e outros produtos químicos cuja ação se limitará a atacar a doença, sem afetar o equilíbrio endocrinológico.

Possibilidade de Vida em Marte

A possibilidade de existir matéria viva em outros planetas se torna cada vez mais importante para o homem à proporção que ele se prepara para uma era de viagens pelo espaço.

O Dr. William M. Sinton, do Observatório Lowell, nos Estados Unidos, descobriu novos indícios de que há vida em Marte. Seus estudos espectroscópicos desse planeta, feitos em 1956, quando Marte se encontrava próximo da terra, revelam a existência, ali, de matéria que absorve os mesmos comprimentos de onda de energia irradiante absorvidos por certas formas vegetais na Terra. Embora não saiba exatamente de que matéria se trata, o Dr. Sinton admite que sejam bactérias; e tem certeza de que é matéria «orgânica e regenerativa, ou seja, viva e capaz de reproduzir».

É a primeira vez que se divulga o resultado de um estudo dessa natureza. Até aqui as teorias sobre a existência de vida em Marte se baseavam nas modificações de luz e escuridão que podem ser observadas ali.

(Fonte — *Science News Letter*, 2 nov 1957).

Máquinas de Ensinar

Em abril, os estudantes que frequentam a cadeira de Psicologia Elementar do prof. B. F. Skinner, na Universidade de Harvard, EUA, começaram a usar máquinas em lugar de livros. Essas máquinas representam a primeira aplicação prática das investigações que Skinner realizou durante os 25 anos em que se dedicou à pesquisa de como se deva aprender.

Skinner concluiu que a primeira coisa a ser feita pelo professor ou psicólogo é despertar confiança no aluno, eliminando conseqüentemente o medo de errar. «Todo o método de aprendizagem deve ser subdividido em grande número de pequenos degraus». A subida desses degraus deve ser tão simples quanto possível, para reduzir ao mínimo a margem de erros. De igual importância é a necessidade de reafirmar imediatamente a confiança do educando, logo que cada degrau tenha sido vencido corretamente.

Baseando-se em teorias similares, o prof. Hermínio Almendros, da Universidade de Oriente, em

Cuba, acaba de aperfeiçoar um método de matemática para o ensino primário, que eliminaria o uso dos livros e permitiria ao professor dedicar atenção especial ao aluno. Consiste em usar apenas dois pequenos fichários. O primeiro contém cartões com operações e problemas de Aritmética: como na experiência de Skinner, o aluno pode comprovar pessoalmente, depois de terminado o exercício, o resultado da operação. O segundo fichário tem as respostas às perguntas do primeiro.

As perguntas são todas baseadas em situações tiradas da vida real, problemas com o aluno se defrontará nas suas atividades extra-escolares. Isto lhe desperta maior interesse, já que encontra aplicação direta para o que aprendeu.

Almendros fez experiências também com o ensino de línguas. Uma escola anexa à Universidade de Oriente pôs à prova um sistema que há muitos anos vem sendo empregado na França, segundo o qual o aluno aprende a ler e escrever redigindo seus próprios livros. Há várias prensas manuais

rudimentares na sala de aula, nas quais o aluno pode contar episódios de sua própria vida, ou revelar suas aspirações.

(Fonte — *Visão*, 21 mar 1958).

Manchas Solares

Uma nova teoria sobre as manchas solares acaba de ser exposta por Donald H. Menzel, diretor do Observatório do Harvard College, no relatório anual da Smithsonian Institution. Até aqui, admitia-se que as manchas indicavam a existência de tempestades solares, ou o vértice de ciclones. Menzel, porém, diz em sua exposição que se trata de «ilhas de intensa calma boiando no mar turbulento da atmosfera do Sol».

A comunicação sobre a nova teoria afirma: «Podemos agora compreender a escuridão da mancha solar em relação à fotosfera que a rodeia. Numa região onde o magnetismo não tem convecção livre, as camadas externas são mais quentes do que seriam se assim não fôsse. Em consequência, são mais luminosas do que as manchas, onde a convecção não se verifica. Na região imediatamente em torno das manchas, a camada convectiva deve elevar-se mais».

(Fonte — *Science*, 7 fev 1958).

A Imagem do Cientista

A Associação Norte-Americana para o Progresso da Ciência promoveu um inquérito entre os estudantes do curso secundário nos Estados Unidos para apurar a idéia que fazem do cientista. Não se tratava de verificar quantos deles pretendiam ser cientistas, e sim de conhecer, nesse particular, seu estado de espírito.

Os resultados do inquérito indicam que, embora o cientista seja, em geral, tido em alta conta, é grande o número dos que têm a seu respeito impressões errôneas. E mais numeroso ainda o dos rapazes que não desejariam ser cientistas e das moças que, além disso, não gostariam de casar com um cientista. Daí terem os autores da pesquisa formulado algumas recomendações.

De acôrdo com essas recomendações, os jornais, revistas e emissoras de rádio e televisão deveriam procurar acentuar as verdadeiras compensações humanas da Ciência, os aspectos positivos da carreira de cientista: as atividades em comum dos cientistas, seu entusiasmo pelo importante trabalho de equipe que desempenham, sua semelhança com o comum dos mortais, a ciência como parte da vida, como campo para o exercício de muitas profissões, etc.

As escolas deveriam: estimular a participação direta, ativa, nos tra-

balhos de laboratório e outros; procurar abrir os olhos das crianças, desde o jardim de infância e a escola primária, para a maravilha e a delícia do mundo natural; ensinar desde cedo, também, os princípios matemáticos; incentivar a participação em trabalhos coletivos, como parte de uma equipe; dar maior valor ao bom professor de assuntos científicos; procurar fazer com que as meninas também se interessem pela ciência; realçar menos os valores individuais, quer se trate de um sábio famoso ou de um aluno excepcional; falar o menos possível em **cientista**, **ciência** e **método científico**, usando, de preferência, o nome de cada qual das várias ciências, e falando no que faz um biólogo ou um físico, e em medida, observação, experiência, etc.; e realçar as ciências vivas e as coisas vivas, como os animais e plantas da natureza, seres humanos, povos contemporâneos, crianças, etc.

(Fonte — *Science*, 30 ago 1957)

Contrôle da Reação da Bomba H

As tremendas reações das bombas de hidrogênio vêm sendo momentaneamente controladas a temperaturas de até 6 milhões de graus centígrados, em laboratórios norte-americanos e ingleses.

Isso não significa — diz *Science News Letter* (1/2) — que dentro em pouco disporíamos de força pacífica obtida mediante contróle das reações termomucleares. Mas significa que nos Estados Unidos, na Inglaterra e presumivelmente na URSS os cientistas vão em bom caminho em seus esforços para dominar as forças da bomba de hidrogênio. Todavia, serão necessários mais alguns anos de pesquisa para a solução dos problemas ainda existentes.

O novo passo à frente nesse setor baseia-se na produção de nêutrons termomucleares, partículas fundamentais também produzidas na fissão dos átomos de urânio e outros elementos.

A obtenção desses nêutrons num plasma de gás deutério, embora durante uma fração ultra-mínima de segundo, apenas faz com que a humanidade se aproxime um pouco mais da posse de energia sem limite, mediante uso dos oceanos do mundo como fonte de deutério.

O Ensino nas Índias Ocidentais

A Federação das Índias Ocidentais, com seus três milhões de habitantes espalhados por suas numerosas ilhas, não tardará a tornar-se um membro independente

da Comunidade Britânica. Paralelamente à emancipação política, processa-se ali uma revolução industrial, mediante progressiva mecanização da lavoura e instalação de novas indústrias.

Até há pouco, o sistema de ensino daquele conjunto de ilhas refletia sua condição de colônia e a natureza segmentada de sua sociedade.

No entanto, também nesse setor já se nota animador progresso, e o indicio mais importante de desenvolvimento educacional foi a criação, em 1948, do University College. As funções tradicionais das universidades são ensino e pesquisa; mas num país nascente cabe-lhe outra tarefa de igual importância: a de se ligarem realisticamente à sociedade a que servem.

A vasta reforma de ensino que se impõe — escreve P. M. Sherlock em *School and Society* (23/11) — ainda não foi levado a cabo, mas pelo menos os professores, as autoridades e a opinião pública em geral já reconhecem sua necessidade. E algumas providências concretas têm sido tomadas, como um programa de construção de novas escolas, em execução há vários anos, e a adoção de livros didáticos especialmente escritos para o país. Ao mesmo tempo, alguns estabelecimentos, como o Knox

College, por exemplo, vêm desenvolvendo promissor trabalho experimental.

O Ensino Superior na Rússia

O Departamento da Saúde, Educação e Bem-estar dos Estados Unidos publicou recentemente um volume de 226 páginas intitulado **O Ensino na Rússia**. No número de dezembro da sua publicação oficial **Higher Education**, vem resumindo o capítulo referente ao ensino superior.

Após sintetizar as principais funções dos estabelecimentos soviéticos de ensino superior (ensino, pesquisa e popularização dos conhecimentos e progressos científicos e técnicos), o resumo focaliza a concentração do ensino superior em 271 cidades, com 90 estabelecimentos e um quinto dos estudantes em Moscou, e a percentagem de matriculados (8 e 12 por cento das pessoas em idade própria, segundo se considera apenas o número dos estudantes em regime integral ou também os que apenas fazem alguns cursos, contra 25 por cento nos Estados Unidos; e número aproximadamente igual de alunos e alunas).

A seguir descreve a organização das universidades (dirigidas por um reitor) e demais estabeleci-

mentos (diretor), umas e outros tendo como órgão executivo o conselho acadêmico (do qual fazem parte, inclusive, os secretários dos órgãos do Partido Comunista existentes no estabelecimento).

A principal unidade do ensino superior soviético, continua o resumo, é a faculdade ou escola, composta de vários departamentos e dirigida por um deão. Os departamentos têm diretores — professores ou outros elementos dos quadros dos departamentos — que continuam a exercer suas atribuições normais, recebendo remuneração adicional pelo desempenho dos encargos de direção.

As vagas de «assistente» e «instrutor» são preenchidas mediante concurso público e os «docentes» e «professores» são escolhidos pelo conselho acadêmico. A permanência no corpo docente depende de recondução de cinco em cinco anos e, para ser reconduzido, o ocupante do cargo tem de competir com os outros candidatos que se houverem apresentado.

Os membros do corpo docente dos estabelecimentos de ensino superior têm de dedicar uma média de três horas por dia a atividades de pesquisa. A idéia é que essas atividades resultarão no rápido desenvolvimento da pesquisa básica e aplicada; que a pesquisa é es-

sencial para a indústria, a agricultura, a medicina e o bem-estar do país em geral; e que só mediante constante trabalho de pesquisa pode o corpo docente manter-se atualizado.

A seguir esclarece-se que as pessoas de menos de 35 anos que tiverem completado 10 anos de instrução prévia e, mediante aprovação num exame oficial, obtido um «certificado de madureza», podem candidatar-se a matrícula num curso superior. Exceto os alunos que tenham tido distinção e medalha de ouro e por isso são admitidos automaticamente, os candidatos são selecionados mediante exame vestibular.

Os estudantes não são obrigados à matrícula em determinada escola, mas sua liberdade de escolha é grandemente limitada por uma série de fatores. A fim de canalizar os estudantes para os campos onde há maior necessidade de mão-de obra especializada, dispõem os russos de um sistema de incentivos e outros recursos, entre os quais avulta o porte do estipêndio (pago aos alunos que mantêm um determinado nível de aproveitamento e aumentado ou diminuído de acordo com as notas obtidas).

Há cinco ramos principais de ensino superior na Rússia: Enge-

nharia e Indústria, Agrônômica, Ciências Sociais e Econômicas, Educação e Saúde. Em 1955/56 havia 756 estabelecimentos, sendo 32 universidades e 732 institutos, academias, conservatórios, etc., além das escolas militares, da polícia, do Partido Comunista, etc. O número de matrículas se elevava, naquele ano escolar, a 1 867 000 alunos, um terço dos quais fazendo apenas cursos noturnos ou por correspondência.

A instituição superior tem por base currículos aprovados pelo Ministério da Educação Superior. O ano acadêmico é dividido em dois semestres, com dois meses de férias no verão e duas semanas no inverno. Não podem ser dadas mais de seis horas de aula por dia sobre três matérias diferentes. A hora acadêmica é de 45 minutos, o dia de seis horas e a semana de seis dias. E' estabelecido um currículo básico para cada campo e especialidade e só se admitem variações nos cursos mais adiantados.

O aluno que completa um curso de cinco anos ou mais em geral tem de apresentar uma tese,

realizar uma pesquisa de laboratório ou executar algum trabalho de campo especial. Uma vez aprovado nos exames finais — públicos, orais e perante professores designados pelo Ministério da Educação Superior — faz jus a um diploma. Este é enviado pelo correio para seu futuro empregador, pois ao deixar a escola o profissional é automaticamente designado para um emprego, que tem de exercer durante três anos, pelo menos.

Micróbios de 3 000 anos

Um bacteriologista da Marinha dos Estados Unidos, o Cap. Charles E. Myers, encontrou bactérias congeladas a uma profundidade de 30 metros sob o gelo, no Pólo Sul. Reaquecidas, as bactérias ressuscitaram. Com base na profundidade da camada onde Myers as encontrou, os glaciologistas calculam que tenham de 800 a 3 000 anos de idade. Myers informa que tomou tôdas as precauções para afastar a probabilidade de se tratar de bactérias por êle próprio introduzidas no gelo por ocasião

das perfurações. Ainda não conseguiu, porém, identificá-las.

(Fonte — *Science et Vie*, abr 1958).

Aumento para os Cientistas

Em dezembro último o governo dos Estados Unidos aumentou os vencimentos de cerca de 48 000 de seus cientistas e engenheiros, com o objetivo de pôr cõbro à dificuldade com que luta para conseguí-los em número suficiente. Os vencimentos das dez categorias desses profissionais existentes no serviço público norte-americano vão agora de 6 250 a 16 000 dólares anuais.

O aumento beneficiou os físicos em geral, os químicos e os bio-

químicos, não tendo sido contemplados os biólogos e bacteriologistas, que protestaram contra a exclusão.

De modo geral os cientistas acharam que o aumento demorou mais do que devia e não foi suficiente. Por outro lado, havendo sido todos os vencimentos de cada categoria elevados ao máximo previsto para a mesma (sem aumento, portanto, para os que já percebiam êsse máximo), tal nivelamento tem sido criticado. Finalmente muitos consideram infundadas as esperanças de que o aumento havido possibilite ao governo admitir os 4 000 cientistas de que necessita.

Fonte — *Science*, 3 jan 1958).

ATOS OFICIAIS

Professôres Catedráticos

Foram nomeados professor catedrático

— de Química Biológica, Escola de Farmácia de Porto Alegre,

URS, — Rubem Green Ribeiro Dantas;

— de Ortodontia e Odontopediatria, Faculdade de Farmácia e Odontologia, Universidade do Ceará, — Carlos Pompeu Costa Lima Gurgel;

— de Mecânica Aplicada, Bombas e Motores Hidráulicos, Instituto Eletrotécnico de Itajubá, — Richard Bran (a partir de 30-1-56);

— de Física Industrial, Escola Nacional de Engenharia, UB, — Afonso Henrique de Brito;

— de Clínica Odontológica (1ª cad.), Faculdade de Farmácia e Odontologia, Universidade do Ceará, — Valfrido Teixeira Chagas;

— de Tecnologia Orgânica, Escola Nacional de Química, UB, — Custódio Daniel Moura (interinamente);

— de Geometria Descritiva, Elementos de Geometria Projetiva e Aplicações Técnicas, Escola de Engenharia, Universidade do Ceará, — Heitor de Oliveira Albuquerque (interinamente);

— de Cálculo Infinitesimal, Escola de Engenharia, Universidade do Ceará, — José Lins de Albuquerque (interinamente).

Foram nomeados professor catedrático da Faculdade de Filosofia da Universidade do Recife, a partir de 8/12/50:

— de História da Civilização Moderna e Contemporânea, — Nilo de Oliveira Pereira;

— de História do Brasil, — Amaro Soares Quintas;

— de Geografia do Brasil, — Dácio de Lira Rabelo;

— de Língua Portuguesa, — Eládio dos Santos Ramos;

— de Antropologia e Etnografia, — Estêvão de Menezes Ferreira Pinto;

— de História da Filosofia, — Francisco Apolônio Jorge Sales.

— de Psicologia, — Sílvio de Lira Rabelo.

Legislação

Dec. nº 42 923 — 30/12/57 — Reconhece o curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Natal, RN.

Dec. nº 43 290 — 28/2/58 — Autoriza o funcionamento do curso de Direito da Faculdade de Direito de Franca, SP.

Dec. nº 43 309 — 7/3/58 — Autoriza o funcionamento do curso de bacharelato em Direito da Faculdade Estadual de Direito de Londrina, PR.

Dec. nº 43 415 — 25/3/58 — Autoriza o funcionamento dos cursos de Letras Neo-Latinas, Letras Anglo-Germânicas, Ciências Sociais, História Natural e Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Cristo Rei, São Leopoldo, RS.

Reitor da UMG

O prof. Pedro Paulo Penido, catedrático de Clínica Odontológica da Faculdade de Odontologia e Farmácia, foi designado Reitor da Universidade de Minas Gerais.

Aposentados

Foram aposentados os professores catedráticos

— Antônio Carneiro Leão, Administração Escolar e Educação Comparada, Faculdade Nacional de Filosofia, UB;

— Abdon Lira, Trombone e Congêneres, Escola Nacional de Música, UB;

— Osvaldo Caminha, Direito Civil (1ª cad.), Faculdade de Direito de Pôrto Alegre, URS;

— Demétrio Ciriaco Ferreira Tourinho, Direito Judiciário Penal, Faculdade de Direito, Universidade da Bahia;

— Eduardo Sarmento Leite da Fonseca Filho, Clínica Médica (4ª cad.), Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, URS;

— Darcy Ferreira d'Ávila, Química Agrícola, Escola de Agronomia e Veterinária, URS;

— Ernesto de Freitas Xavier, Botânica Agrícola Anatomia, Fisiologia e Sistemática, Escola de Agronomia e Veterinária, URS;

— Francisco Molinaro, Anatomia dos Animais Domésticos, Escola de Agronomia e Veterinária, URS;

— Hélio Abreu, Botânica aplicada à Farmácia, Faculdade de Farmácia e Odontologia, Universidade do Ceará;

— Júlio César de Melo e Souza, Matemática Superior, Faculdade Nacional de Arquitetura, UB;

— Oswaldo de Almeda Costa, Farmacognosia, Faculdade Nacional de Farmácia, UB;

— Tito Vespasiano Augusto César Pires, Estabilidade das Construções, Escola Politécnica, Universidade da Bahia;

— Castorino Alves Batista, Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola, Faculdade de Ciências Econômicas, UMG.

Currículo de Farmácia

O Conselho Universitário da Universidade do Paraná aprovou (22/2/58) modificação do currículo do Curso de Farmácia da Faculdade de Medicina, a vigorar para os novos alunos já no ano letivo de 1958.

O novo currículo é o seguinte:

Primeira série — Botânica aplicada à Farmácia; Física aplicada à Farmácia; Química Orgânica; Química Analítica qualitativa.

Segunda série — Farmacognosia; Zoologia e Parasitologia; Microbiologia; Química Analítica quantitativa; Farmácia Galênica (1ª parte).

Terceira série — Farmácia Galênica (2ª parte); Farmácia Química (1ª parte); Química Biológica; Química Industrial farmacêutica; Química Toxicológica e Bromatológica.

Quarta série — Farmacodinâmica; Análise Clínica; Ensaio biológicos dos medicamentos; Farmácia Química (2ª parte); Higiene; Economia e legislação farmacêutica. (D. O., 14/3/58).

Portarias do MEC

Por portaria de 13/3/58, foram aprovadas as instruções (anexas) para organização e execução da Campanha de Assistência ao Estudante (CASES) (D. O., 19/3/58).

Por portaria de 28/2/58, foram designados os professores Ernesto Luís de Oliveira Júnior (presidente), Flávio Suplicy de Lacerda e Otávio Reis de Cantanhede Almeida para constituir a Comissão Su-

pervisora do Plano dos Institutos, que tem por finalidade planejar o emprêgo das verbas de 130 milhões para a instalação de Institutos de Tecnologia e de 100 milhões para aumentar a eficiência do ensino nas escolas de engenharia do país.

Cátedras em Concurso

Estão abertas as inscrições de concurso para provimento do cargo de professor catedrático

— de Contabilidade Geral e

— de Estatística Econômica, Faculdade de Ciências Econômicas, UDF, até 30/9/58 (D. O., 22 e 25/3/58);

— de Química Fisiológica e

— de Clínica Otorrinolaringológica, Faculdade de Medicina de Porto Alegre, URS, até 15/8/58 (D. O., 20 e 21/3/58);

— de Anatomia Patológica (Patologia Geral e Especial), em regime de tempo integral, Faculdade de Medicina, USP, até 9/6/58 (D. O., 20/3/58);

de Teoria Musical, Escola Nacional de Música, UB, pelo prazo de 180 dias (D. O., 7/3/58);

— de Complementos de Matemática, Faculdade de Filosofia, URS, até 15/9/58 (D. O., 6/3/58);

— de Técnica da Construção e Topografia e

— de Urbanismo — Arquitetura Paisagística, Escola de Arquitetura, UMG, até 20/8/58 (D. O., 7/3/58);

— de Geologia Econômica e Noções de Metalurgia e

— de Estradas de Ferro e de Rodagem, Escola de Engenharia, URS, pelo prazo de oito meses a partir de 8/10/57 (D. O., 6 e 7/3/58).

PUBLICAÇÕES

Política Internacional

Correspondente a março, surgiu o primeiro número de **Revista Brasileira de Política Internacional**, do Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, trazendo colaboração dos Srs. Vicente Rão, Raul Fernandes, Barreto Leite Filho, Jaime Magrassi de Sá, Maurício de Medeiros e Hermes Lima.

Dirige a **Revista** o sr. Oswaldo Trigueiro.

A publicação, trimestral, tem redação à Av. Treze de Maio, 23, s. 1204, DF, e é distribuída pela Livraria da Revista Forense.

Psicologia Educacional

O prof. Arrigo Leonardo Angelini publica, como boletim nº 185 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, **O papel dos interesses na escolha da profissão**

— **Aferição de um inventário de interesses profissionais** (178 p.).

Trata-se da tese com que o prof. Angelini se candidatou à livre docência de Psicologia Educacional daquela Faculdade, em 1954.

Ensino Médico, USA

Em plaquete (10 p.) o prof. Marceônio Lins publica a palestra que realizou no Centro Linus Pauling, da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, em 1957, sobre **O Ensino Médico nos Estados Unidos**.

A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.